

CONSTRUINDO O CONTROLE DE INFECÇÃO PRE-HOSPITALAR NO SAMU MACEIÓ

Beatriz Santana de Souza Lima Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Brasil
biassl@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9954394737675736>

José Augustinho Mendes Santos Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul-RS
augustinhomendes1@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5626195186619935>

Juliana Soares Tenório Miranda Felippu Centro de Ensino Superior de Maceió
Maceió, Brasil
julianafelippu@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/6830323602190777>

Ana Xênia Buarque Lima de Pina Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Brasil
xenia_blp@yhoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/2677389560017629>

Caroline Carvalho Villar de Moraes Belarmino Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Brasil
carol_carvalhov@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9709501591813378>

Introdução: Os estudos demonstram que o risco de profissionais de saúde em adquirir infecções durante o desenvolvimento de suas atividades ocupacionais cresce na proporção direta em que este contato é maior e mais direto com o paciente (AZAP et al, 2005; SHIAO et al, 2002; TALAAT et al, 2003) . Os trabalhadores em saúde do serviço de atendimento pré-hospitalar por prestarem assistência direta ao paciente, fora do âmbito hospitalar, visando à manutenção da vida e a minimização das seqüelas às vítimas em situação de urgência e emergência, antes da sua chegada a uma instituição de atendimento especializado. Tais procedimentos tornam o profissional do atendimento pré-hospitalar tão susceptível aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho quanto qualquer outro que preste assistência à saúde (LOPES et al, 2008). **Objetivos:** Descrever a construção do setor de controle de infecção pré-hospitalar no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência da cidade de Maceió-Al. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre o processo de implantação do setor de controle de infecção pré-hospitalar no SAMU Maceió. **Resultados:** Tudo iniciou com formação de uma nova gestão no serviço, logo foram observados alguns focos que deveriam mudar e alguns serviços que deveriam ser revistos e formados, dentro dessa perspectiva o setor foi imaginado. Após estudos, observação dos processos e composição de uma nova frota de Unidades de Suporte Avançando e Suporte Básico foi necessário a enfermagem realmente tomar conta do setor de limpeza terminal e concorrente do serviço e assim iniciamos os primeiros passos para formação do setor. Foi reestrutura as equipes, com incremento de educação permanente, treinamento das equipes e construção de POPs, normas e rotinas. O setor de controle de infecção pré-hospitalar teve sua portaria publicada no diário oficial em outubro de 2017 antes disso o serviço já havia se iniciado. Hoje se tem sala própria, equipe 24 horas e regimento interno, esta formando protocolos e estimulando mudanças na assistência para controle de infecção, segurança do paciente e higienização correta da viatura, além de estender assistência, consultoria para as bases descentralizadas no intuito de sistematizar os processos de limpeza e desinfecção. **Conclusão:** Percebe-se que se tem um longo caminho a percorrer afinal falar de controle de infecção pré-hospitalar e uma inovação para os serviços de saúde. As referências do serviço esta sendo guiada pelos protocolos hospitalares da ANVISA adaptando ao serviço pré-hospitalar. Somos pioneiros no Brasil, com longo e difícil caminho ser desbravado para um olhar que nunca foi pensado para assistência pré-hospitalar.

Descritores: atendimento pré-hospitalar; infecção; controle.

Referências

1. Azap A, Ergönül O, Memikođlu KO, Yepilkaya A, Altunsoy A, Bozkurt GY, et al. Occupational exposure to blood and body fluids among health care workers in Ankara, Turkey. **Am J Infect Control** 2005; 33:48-52.
2. Shiao J, Guo L, McLaws ML. Estimation of the risk of bloodborne pathogens to health care workers after a needlestick injury in Taiwan. **Am J Infect Control** 2002; 30:15-20.
3. Talaat M, Kandeel A, El-Shoubary W, Bodenschitz C, Khairy I, Oun S, et al. Occupational exposure to needlestick injuries and hepatitis B vaccination coverage among health care workers in Egypt. **Am J Infect Control** 2003; 31:469-74
4. LOPES, Aline Cristine Souza et al. Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 1387-1396, 2008.